

PAIXÃO ANTIGA

Com quase 80 anos, o Ford A – o popular calhambeque – do colecionador Waldemar Maran faz sucesso nas ruas de Londrina

DETALHES

Para você saber mais

Ford modelo A (Ford Bigode ou Calhambeque)

Tipo: Phaeton 4 portas

Ano: 1928

País de Fabricação: EUA

Motor: 4 cilindros

Potência: 40 cavalos

Filiado ao Clube do Carro Antigo de Londrina

Acesse: www.carroantigo.com

Nos anos da Jovem Guarda, o cantor Roberto Carlos fez sucesso com a música “O Calhambeque”, cuja letra contava a história de um homem que, após deixar seu Cadillac no mecânico, recebe um calhambeque para não ficar a pé. Passada a vergonha inicial – afinal, era um carro velho –, o “carango” começa a fazer sucesso com os “brotos”. “Que estouro, que beleza de carrinho”, diziam as moças que o viam passear com o veículo. Na hora de buscar o Cadillac na oficina, ele percebeu que seu coração tinha ficado com o velho calhambeque.

Passeando pelas ruas de Londrina, o calhambeque do empresário e colecionador de veículos Waldemar Maran não desperta a atenção somente dos “brotos”. Por onde passa, o carro atrai curiosos. “Deixa eu (sic) dar uma volta”, grita um menino que toma um milk-shake no estacionamento de uma lanchonete. “Todo lugar que você pára, você tem que dar atenção para as pessoas que querem saber sobre o carro”, relata o dono do veículo.

Maran é dono de um Ford modelo A, tipo Phaeton, popularmente conhecido como calhambeque ou Ford de bigode. A paixão pelo carro é antiga. Aos 15 anos, o empresário começou a dirigir justamente em um veículo semelhante ao que possui atualmente. “Nessa época em que eu aprendi a dirigir o “Fordinho”, isso ficou marcado. Eu tinha que ter um carro daquele”.

SONHO REALIZADO – Depois de comprar o Ford A – e realizar seu sonho de menino –, o empresário levou oito anos para restaurá-lo. Ele explica que restauração não é reforma, mas sim um trabalho artesanal, com a preocupação de se manter as características originais do veículo. “Da melhor maneira que você possa pensar em fazer um acabamento, a gente procura fazer. Às vezes, fica um dia num parafuso”. Quando questionado sobre o tempo e o dinheiro gastos com o carro, ele é categórico. “Valeu a pena. É prazeroso. Você se diverte fazendo isso. É uma terapia. Você evita de tomar remédio, de ir no médico”.



ENCONTRO INUSITADO

Nas ruas de Londrina, o Ford visita uma lanchonete: o moderno e o pós-moderno se encontram numa esquina

VINICIUS FRIGERI
FOTOS: LILA SOUZA

Por ser uma raridade, o carro não tem valor de mercado definido, mas o colecionador afirma que ele vale mais de 100 mil reais. "Se eu colocar à venda, anunciar na Internet, nos clubes de carros antigos ou até mesmo em revistas, vou achar vários compradores para ele." Mas, segundo ele, o calhambeque não está à venda. "Tenho outros carros à venda, mas este Fordinho não".

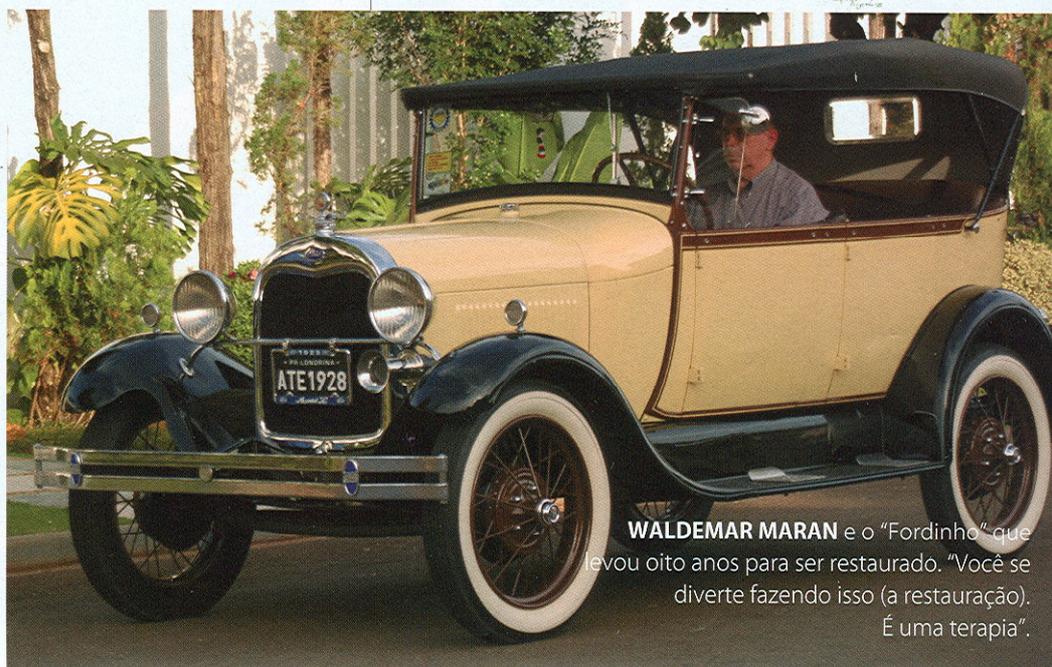
COLEÇÃO - Na garagem onde fica o "fordinho" estão mais oito carros da coleção de Maran. O Ford A é o "xodó", juntamente com um Mercedes 280 SL, conversível, ano 1971, de cor prata. O gasto mensal com cada carro, segundo o colecionador, gira em torno de 500 reais, incluindo seguro obrigatório, custos da garagem e de manutenção. "A bateria acaba mais rápido do que se estiver funcionando. Deixo dois dias carregando a bateria de cada um para ela não estragar. Pneus, por incrível que pareçam, eles trincam. Então tem que deixar no cavalete para não achatar", explica.

CURIOSIDADES

Placa preta

O Ford A tem as placas pretas, pois cumpre uma série de exigências legais que incluem: fazer parte de uma coleção, ser filiado a um clube de carros antigos, possuir mais de 80% de itens originais e ter mais de

30 anos. Com este tipo de emplacamento, o carro tem permissão para rodar com as características de quando foi fabricado, sem precisar contar com os itens de segurança obrigatórios, como cintos de segurança.



WALDEMAR MARAN e o "Fordinho" que levou oito anos para ser restaurado. "Você se diverte fazendo isso (a restauração). É uma terapia".